

## DETERMINANTES QUE EXERCEM INFLUÊNCIA NAS TOMADAS DE DECISÕES: Sob a Ótica da Teoria de Desenvolvimento de Winnicott

Maxsuel de Souza Silvestre<sup>1</sup>

Dalila Mateus Gonçalves<sup>2</sup>

**RESUMO:** As tomadas de decisões são algo que instiga a muitas pessoas, porque embora fazer uma escolha pareça um ato simples e direto, para alguns indivíduos ela se torna um processo torturante de se realizar, e podemos entender o porquê desse fenômeno ocorrer através do estudo da constituição subjetiva de cada pessoa, focalizando os determinantes que guiam a uma capacidade saudável ou imatura de decisão em todo e qualquer contexto. E, em busca dessa compreensão, buscou-se através de literaturas científicas, investigar como um indivíduo se torna apto para decidir por si sem vivenciar um evento traumático enraizado de experiências obtidas na primeira infância, tendo em vista a teoria de desenvolvimento de Winnicott. Como resultado da busca através da revisão bibliográfica, obteve-se 27 trabalhos publicados que se relacionavam ao tema proposto. Desses, apenas 10 foram selecionados para a análise, uma vez que se enquadravam nos critérios de inclusão propostos para este artigo. Com base nos resultados da pesquisa, pode se concluir que para que um indivíduo possa ter uma boa capacidade maturacional, autonomia e poder de decisão, o ambiente físico deve ser favorável e os cuidados afetivos no seio familiar devem ser equilibrados e constantes. Entretanto, nessa pesquisa evidenciou-se que existem poucas literaturas no contexto do tema, por isso se faz necessário mais trabalhos que aprofundem sobre esse processo de tomar decisões destinadas a todos nós.

**Palavras-chave:** Tomada de decisão; determinantes; desenvolvimento emocional.

**ABSTRACT:** Decision making is something that instigates many people, because although making a choice seems like a simple and direct act, for some individuals it becomes a torturous process to carry out, and we can understand why this phenomenon occurs through studying the constitution. subjective perspective of each person, focusing on the determinants that guide a healthy or immature decision-making ability in any and all contexts. And, in search of this understanding, it was sought through scientific literature, to investigate how an individual becomes able to decide for himself without experiencing a traumatic event rooted in experiences obtained in early childhood, in view of Winnicott's theory of development. As a result of the search through the bibliographic review, 27 published works were obtained that were related to the proposed theme. Of these, only 10 were selected for analysis, as they met the inclusion criteria proposed for this article. Based on the results of the research, it can be concluded that for an individual to have good maturation capacity, autonomy and decision-making power, the physical environment must be favorable and affective care within the family must be balanced and constant. However, in this research it was evidenced that there are few literature in the context of the theme, that is why it is necessary more works that deepen on this process of making decisions aimed at all of us.

<sup>1</sup> SILVESTRE, Maxsuel de Souza: Acadêmico do Curso de Bacharelado em Psicologia do Vale do Juruena – AJES. Juína, Mato Grosso, E-mail: maxsuel007souzasilvestre@hotmail.com

<sup>2</sup> GONÇALVES, Dalila Mateus: Professora docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Norte de Mato Grosso -AJES. Guarantã, Mato Grosso, E-mail: dalilag96@hotmail.com

**Keyword:** Decision making; determinants; emotional development.

## INTRODUÇÃO

Algo que intriga muita gente é a razão pela qual algumas situações em que temos que tomar uma importante decisão é algo tão difícil de realizar, se ela simplesmente depende de nós mesmos, mas quando nos deparamos frente a essa decisão uma enorme tensão toma conta de todo o nosso corpo, ficamos ansiosos e receosos, com medo, inseguros e então uma situação em que deveríamos ter tranquilidade em decidir torna-se assombroso de efetuar, isso ocorre principalmente quando se trata de decidir sobre o futuro profissional e acadêmico, algo que pode mudar sobremaneira o rumo da vida (POCINHO, et. Al 2010).

Por essa razão, o presente trabalho objetiva investigar quais possam ser os determinantes que exerçam influência na tomada de decisão, principalmente no que diz respeito ao futuro profissional, pois geralmente essa decisão acarreta um grande peso, tendo um investimento de tempo e esforço constante de uma pessoa, pode até mesmo se tratar do sonho de infância a ser realizado no presente momento e, como sabemos várias dúvidas surgem e questionamentos como, por exemplo, será que é realmente esse curso que eu quero, ou essa carreira que devo seguir? Então, baseado primordialmente na teoria de Winnicott, vamos adentrar o campo da subjetividade do indivíduo, e entender o que pode influenciar de forma positiva ou não a tomada de decisão em qualquer área (WINNICOTT, 1990).

Na sua teoria de desenvolvimento emocional, Winnicott defende que um desenvolvimento emocional saudável dependerá da mãe, meio favorecido e sua boa interação com a criança antes mesmo de seu nascimento, por isso o autor afirma que o desenvolvimento saudável necessita de um ambiente facilitador e que não ofereça estímulos excessivos, oferecendo suporte ao bebe que futuramente se tornará uma criança e assim desenvolva seus potenciais.

Dentro desse entendimento é nessa linha que delinearemos o estudo sobre como um bom desenvolvimento emocional nessa fase da nossa primeira infância, afeta positivamente nossas escolhas futuras, ou melhor, dizendo a capacidade de tomar decisões, pois baseado na teoria de Winnicott do desenvolvimento emocional as primeiras experiências são as que conduzem as próximas de forma positiva ou não, fazendo então uma análise com sua teoria por isso se dá importância delas serem bem sucedidas e favoráveis, pois uma criança que cresce com estímulos saudáveis desenvolverá um estado emocional saudável que será um ótimo determinante em sua capacidade e facilidade em tomar decisões (WINNICOTT, 1990).

Com esta compreensão introdutória acerca do tema, o presente trabalho também tem por finalidade apresentar uma justificativa para sua elaboração e essa é saber de quais determinantes que podem influenciar uma decisão discutindo o trabalho de autores com a ideia de Winnicott.

Dentro do respectivo trabalho, espera-se alcançar o entendimento do desenvolvimento emocional do indivíduo desde sua mais tenra idade, afinando mais todo o conhecimento obtido em direção a entender como esse desenvolvimento emocional influenciará de forma negativa ou positiva em relação à tomada de decisão, quais determinantes ou como são esses determinantes que diferenciam a capacidade de uma pessoa para outra em tomar decisões.

Winnicott (2000) relata em seu trabalho sobre o desenvolvimento emocional, evidenciando que a nossa estrutura e maturidade se formam com as experiências de nossa primeira infância, por isso o contato da mãe desde o período gestacional já possui grande importância na construção subjetiva da criança, onde ela estará se apropriando das primeiras experiências, iniciando o processo de constituição do ser social e relacional, entendendo a

realidade fora do ventre, tomando consciência do ambiente através da mãe, e nesse processo o pai também (ABRAM, 1996).

Esse conceito de Winnicott é importante para começar a trilhar os passos para compreensão e evidenciar meios de como e porque um indivíduo se sente pressionado perante essa mudança e isso gera uma grande angústia e ansiedade em relação à transição da adolescência para a fase adulta, que tem relação com a formação e conquista da autonomia, isto é, tem relação com a formação/constituição do indivíduo.

A partir disso, compreender o que leva um indivíduo a sofrer tanto para tomar decisão, para isso é preciso compreender duas coisas: 1) o desenvolvimento emocional em Winnicott, que possibilitaria a formação de um indivíduo capaz de tomar decisões de forma saudável e 2) as questões sociais e culturais que intensificam a angústia e o sofrimento em relação a ter de tomar essas escolhas e não conseguir tomar decisões importantes sozinhas, e para entender isso é necessário entender as influências que ocorrem sobre uma pessoa desde sua formação (ABRAM, 1996).

Em seu livro sobre a natureza humana, Winnicott (2000) afirma que o indivíduo sofre influências do meio desde o período gestacional, e a partir desse entendimento pode tratar de transtornos em pessoas adultas também rebuscando sua infância, compreendendo a natureza humana estudando a infância, e como pessoas adultas podem ainda ter uma idade maturacional diferente da idade biológica por causa de seu desenvolvimento e ensino que teve em sua infância, delineando todo seu desenvolvimento.

Em sua teoria do desenvolvimento emocional, Winnicott afirma que os registros das experiências de nossa primeira infância se tornam a base para nossa vida emocional adulta, também denomina essa teoria como a teoria do amadurecimento humano, com base nessa afirmação dá-se a entender que logo os conflitos em tomadas de decisão não são algo tão simples de entender e resolver, pois estão interligados às nossas experiências e aprendizados na infância e com a relação mãe e bebê, essa, fator imprescindível para o desenvolvimento da criança, uma possível falha nessa relação ambiental e afetiva resultará em um indivíduo com prováveis conflitos (ABRAM, 1996).

## METODOLOGIA

Na pesquisa de todo trabalho científico segue-se um padrão de normas e critérios que tornam válida a pesquisa, chamado de método, para compreender melhor como esse processo ocorre se faz necessário entender que toda pesquisa científica segue um objetivo central de questionar, compreender, prever ou controlar fenômenos que naturalmente ocorrem no caso deste trabalho relacionado a entender o processo envolvido nas tomadas de decisão através da revisão bibliográfica (RUIZ, 1996).

O conhecimento é algo buscado através da dúvida, toda investigação possui um objeto e um objetivo, a finalidade produzir um novo tipo de saber. Relacionado a um trabalho de conclusão de curso, levanta-se um tema que de forma relevante contribuirá para o campo abrangido pela pesquisa e após a escolha, começa o embate de concepções formando um novo tipo de conhecimento. O intuito então é se adequar à complexidade real do campo estudado e de forma científica validar o conteúdo estudado exemplificando-o através das pesquisas bibliográficas selecionadas para evidenciar o tema central (CAMPOS E RIBEIRO, 2009).

A pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão Bibliográfica, buscando os devidos trabalhos publicados em bases de dados, feito à análise dos materiais encontrados, foi então seguido os parâmetros pré-estabelecidos para a confirmação dos critérios científicos. A revisão bibliográfica é uma grande ferramenta para a delimitação dos problemas acerca do tema, possibilitando assim ao pesquisador guiar-se pelos resultados obtidos com a revisão

construindo o corpo da ideia central a ser desenvolvida (MENDES; SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Para coleta de dados foram utilizadas as bases da Scielo, Pepsic, Google Scholar, Lilacs para um levantamento de bibliografia científica entre os anos de 2000 a 2020 para encontrar dados mais recente acerca do tema e objetivo. As palavras-chave utilizadas foram: Tomada de Decisões, Adolescência e Fase Adulta, Teoria do desenvolvimento de Winnicott, Aspectos emocionais. Os dados inicialmente extraídos serão delineados pela busca da teoria Winnicottiana utilizando o operador “and” para afunilar o conteúdo pesquisado, também partes do desenvolvimento e conclusão dentro de uma data aproximada de 2000 ao menos.

## RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada por meio dos seguintes bancos de dados Scielo, Google Scholar, Pepsic e Lilacs nos meses de agosto e setembro de 2020 para poder analisar as publicações disponíveis de 2000 a 2020.

O período escolhido para recolher as amostras de pesquisa se deu nesses meses com o objetivo de fazer uma busca completa de maneira a selecionar as bibliografias existentes nas plataformas utilizadas para pesquisa acerca do tema que estivesse disponível para a elaboração do trabalho, embora a maioria dos trabalhos que correspondem as palavras-chave são do ano de 2015 abaixo.

Entre os bancos de dados selecionados, o que mais possuiu êxito baseado nos quesitos estabelecidos, foi o Scielo, devido ao Google Scholar, Pepsic e Lilacs não terem apresentado resultados na busca que pudesse ser útil ao tema escolhido, pois através da leitura dos títulos, e pontos-chaves acerca do meu tema ao longo dos trabalhos foram excluídos por não se enquadrarem no tipo de conteúdo buscado.

Por meio dos bancos de dados escolhidos, obteve-se cerca de 1.846 resultados, no qual, se optou em buscar até a página 7 do Scielo por se encaixar ainda no referido tema, nas outras páginas o conteúdo se tornou redundante e não condizia com o critério buscado. Desta maneira, em uma busca mais minuciosa, através de uma leitura detalhada foram selecionados 50 artigos que se encaixavam com as palavras-chave e, após essa seleção através da exclusão dos artigos que não adentravam a área de maturidade, tomada de decisão e seus determinantes no desenvolvimento foi escolhido um total de 23 trabalhos.

Realizou-se por fim mais uma leitura de forma minuciosa e crítica baseado nos critérios de inclusão e exclusão, foi então selecionado 10 artigos que se encaixavam nos requisitos estabelecidos, nos quais se baseia a presente pesquisa. Para mais detalhamentos o quadro a seguir apresenta os autores, base de dados, objetivo, metodologia e resultados dos trabalhos escolhidos para poder delinear melhor o curso da ideia, entendimento e compreensão do leitor.

Nº	Autor(es)	Ano de publicação	Título	Base de dados	Objetivo	Metodologia	Resultados
01	Cambuí; Neme e Abrão	2016	A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas	Agora [Rio de janeiro]	Através do referencial teórico psicanalítico Winnicottiano apresentar reflexões que contemplam a dimensão da saúde psíquica e adoecimento a partir de uma perspectiva psicopatológica relacional	Revisão bibliográfica	De acordo com a teoria Winnicottiana é possível afirmar que a ausência de uma significativa experiência vincular inter-humana nos períodos iniciais da vida, pode levar o imaturo ser a mobilizar defesas contra a realidade com a qual ele ainda não tem condições de lidar.
02	Ponciano e Carneiro	2014	Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia	Psicologia, reflexão e crítica	Durante esse período, observa-se a necessidade de os pais continuarem auxiliando o processo de crescimento dos filhos. Compreender a experiência de pais, que vivenciam essa fase, é o objetivo dessa pesquisa	Foram realizadas 25 entrevistas, distribuídas da seguinte forma: treze entrevistas somente com mães (onze separadas e duas casadas), sete com casais e cinco com	Com essa pesquisa, identificando uma situação característica do contexto atual das sociedades industrializadas, começa-se a compreender essa situação a partir do relato dos pais que têm enfrentado esse desafio, buscando conhecer e analisar experiência de pais e mães da classe média da cidade do Rio de Janeiro, que têm filhos entre 15 e 26 anos. Os pais entrevistados enfatizaram a independência que, para ser alcançada, precisará do seu apoio e incentivo, ao aceitarem que seus filhos necessitam de autonomia psicológica, se os pais não estão ali para reconhecer e modular a necessidade de autonomia de seus filhos, essa tarefa se torna mais

						pais (três separados e dois recasados).	árdua e, por vezes, deve ser realizada apesar dos pais.
03	Oliveira	2004	Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto	Educação e pesquisa	Pretende-se sistematizar algumas reflexões sobre a possibilidade de formulação de uma psicologia do adulto, a partir da definição do desenvolvimento psicológico como transformação que ocorre ao longo de toda a vida e da postulação da idade adulta como uma etapa culturalmente organizada de passagem do sujeito pela existência tipicamente humana	Discussão de dados empíricos obtidos na fase preliminar de uma pesquisa sobre trabalhadores urbanos que freqüentam um curso supletivo com o objetivo de elevação da escolaridade associada à preparação para o trabalho	Neste artigo procurou-se enfatizar a necessidade de historicizar à compreensão do desenvolvimento, tomando os ciclos de vida como etapas culturalmente organizadas de passagem do sujeito pela existência tipicamente humana. Nesse sentido os jovens e adultos concretos que se encontram na sala de aula deveriam ser objeto de conhecimento aprofundado, por meio da investigação sobre seu modo de inserção na vida social, suas atividades, seu acesso a diferentes tecnologias e linguagens, a partir do qual poderia ser estabelecido um diálogo com os instrumentos, signos e modos de pensar que são próprios da escola, como resultado disso é constituinte do sujeito da aprendizagem e do próprio processo de escolarização.
04	Pratta e Santos	2007	Família e adolescência: a influência do contexto familiar no	Psicologia em estudo	Esta investigação objetivou apresentar uma sistematização dos resultados obtidos através de um estudo	A literatura consultada salienta que as transformações	Conclui-se pela necessidade de mais investigações referentes à questão familiar na adolescência, que focalizem temas como sexualidade e abuso de substâncias psicoativas. Os resultados

			desenvolvimento psicológico de seus membros		bibliográfico envolvendo os descritores: família e adolescência.	ões ocorridas na sociedade, na estrutura familiar e na forma como os pais foram educados provocaram dificuldades referentes à educação dos filhos, principalmente na adolescência.	acumulados até o presente sugerem a necessidade de novas investigações, que busquem compreender melhor o papel das relações familiares no processo adolescente, principalmente no que se refere à exploração de temas complexos, como sexualidade e consumo de drogas. Se obteve o seguinte resultado, os pais podem reduzir suas angústias frente à adolescência dos filhos e estes, por sua vez, podem ver os pais como um suporte emocional singular ao qual podem recorrer diante das dificuldades de ajustamento que enfrentam.
05	ALVES E SILVA	2008	Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica	Avaliação Psicológica	Descrever uma experiência de intervenção clínica em orientação profissional focalizando o processo de desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira.	Registro dos atendimentos clínicos individuais, foram utilizadas técnicas objetivas, como a Escala de Maturidade para Escolha	Pôde-se depreender do trabalho com as adolescentes dificuldades na transição da infância à vida adulta, que estes. Além disso, mostraram imaturidade frente à imposição de responsabilidades e uso da idealização como defesas frente à impotência em lidar com o mundo adulto e às modificações que a adolescência impõe ao corpo e à personalidade. Mostrou comportamentos de regressão à proteção e segurança infantil como defesa contra exigências ambientais – dos pais e escola, fazendo pensar num

						Profissional e projetivas de avaliação psicológica como o Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br.	retorno ao mundo infantil e uso da idealização como defesas frente à impotência em lidar com o mundo adulto e às perdas que a adolescência impõe ao corpo e à personalidade.
06	HUTZ E BARDAGIR	2006	Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais	Psico-USF	Investigou a influência dos estilos parentais percebidos sobre os níveis de indecisão profissional, ansiedade e depressão de adolescentes.	Os instrumentos utilizados foram um Questionário Sócio demográfico, uma Escala de Indecisão Profissional, uma Escala de Estilos Parentais e os Inventários Beck de Ansiedade e Depressão. Houve correlação positiva	Os estilos parentais não influenciaram diretamente a indecisão profissional, mas sim o bem-estar psicológico dos adolescentes, indicando que o padrão de interação familiar é fundamental para o entendimento de como a indecisão está sendo vivenciada. Assim, enfatiza-se a importância do trabalho relativo à saúde emocional e à interação familiar nos processos de Orientação Profissional.



						entre indecisão, ansiedade e depressão.	
07	COLOMBO E PRATI	2014	Maturidade para Escolha Profissional, Habilidades Sociais e Inserção no Mercado de Trabalho	Revista brasileira de orientação profissional	Identificar possíveis relações entre maturidade da escolha profissional, habilidades sociais de adolescentes e inserção no mercado de trabalho.	Os dados foram coletados coletivamente através de ficha sociodemográfica, do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e da Escala de Maturidade para Escolha Profissional.	Estes resultados sugerem que as habilidades sociais e o trabalho na juventude são aspectos importantes para o desenvolvimento da maturidade de carreira, devendo ser considerados nas intervenções de orientação profissional.
08	NEIVA et al	2005	Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio	Revista brasileira de orientação profissional	Verificar se existem diferenças significativas no nível de maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio da cidade de Curitiba – PR, segundo o sexo, o	Aplicou-se a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP numa	Os resultados indicaram diferenças significativas na maturidade para a escolha profissional em função do sexo, do tipo de escola e da série escolar. As moças mostraram-se mais maduras do que os rapazes, os alunos de escola particular mostraram-se mais maduros do que os de escola pública e

					tipo de escola, o turno de estudos (diurno ou noturno) e a série escolar do ensino médio.	amostra de 950 alunos do ensino médio, proveniente de escolas públicas e particulares dessa cidade.	os alunos da terceira série mais do que os de primeira série. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas na maturidade para a escolha profissional, em função do turno de estudo dos alunos (diurno ou noturno).
09	JUNQUEIRA E SILVA	2014	Maturidade Para a Escolha de Carreira: Estudo com Adolescentes de um Serviço-Escola	Revista brasileira de orientação profissional	Investigar a maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço-escola de orientação profissional, considerando o perfil sociodemográfico e sua evolução após intervenção.	Os dados foram obtidos dos registros das intervenções realizadas com 748 adolescentes com idades entre 14 e 21 anos. Avaliados com a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), a	Os resultados da comparação da maturidade antes e depois da intervenção, com 492 dos adolescentes, mostraram que a intervenção favoreceu significativamente o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional.

						maioria dos sujeitos foi classificada com nível de maturidade abaixo de médio no início do atendimento .	
10	LARA E ARAÚJO	2005	O Adolescente E A Escolha Profissional: Compreendendo o O Processo De Decisão	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Compreender o processo de escolha profissional vivenciado pelos adolescentes. Participaram da pesquisa dez adolescentes que cursavam o terceiro ano do ensino médio em uma escola da rede pública.	Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semidirigida e para a análise, a metodologia de Bardin (Análise de Conteúdo). Na sua análise emergiram sete categorias: sentimentos em relação	Os dados obtidos revelam que as escolhas dos adolescentes se dão por pressão social, influências da história de vida, sentimentos desagradáveis que dificultam a escolha, critérios como o financeiro, revelando assim suas preocupações com a realidade, tentando fazer a escolha mais conveniente para o momento.

						à escolha, critérios. para a escolha, influências para escolher, dificuldades para escolher, facilitadores da escolha, significado/ sentido da escolha e conceitos e expectativas da orientação profissional.	
--	--	--	--	--	--	---	--

Autor: Silvestre, M. S., 2020.

## DISCUSSÃO

Segundo Pocinho et al. (2010), a constituição do indivíduo é um processo que dependerá da influência da relação mãe e bebê, e sua capacidade emocional irá se formar através de sua maturidade adquirida com a relação responsável da mãe com o bebê, segundo relata Winnicott, a nossa inauguração subjetiva só se dá através de uma relação intersubjetiva ocorrendo a apropriação do bebê desse espaço por meio da relação mãe e bebê mediada pelos eventos psicológicos. Entender essa formação e como ela afeta e influencia nosso desenvolvimento emocional irá nos dar um parâmetro de quais as causas das grandes pressões que um indivíduo passa quando se vê perante as decisões que deve tomar por si.

Cambuí, Neme e Abrão (2016) trazem contribuições muito interessantes acerca da teoria winnicottiana, já que podemos entender as raízes sobre os determinantes que influem na tomada de decisão, nada melhor que entender como nossa constituição subjetiva responderá diretamente a esta questão, é nas relações inter-humanas iniciais que se dá a construção da subjetividade, por isso a teoria de Winnicott ressalta tanto a relação mãe-bebê, pois dessa relação que é a primeira e mais próxima que a criança poderá conceber seu também nascimento psíquico, o tomar consciência do mundo além dela.

Para ter uma melhor noção sobre esses determinantes, é necessário olhar para o seio familiar em que fomos recebidos, assim, a teoria de Winnicott se mantém atual até nos dias atuais, já que podemos observar que a relação pais e filhos contribuem para uma boa transição, de uma fase do desenvolvimento para outra, assim como essa relação atribui positivamente ou negativamente para o desenvolvimento maturacional e emocional essa mesma relação terá grande papel em fazer os filhos aprenderem a tomar suas próprias decisões e desenvolver sua autonomia (PONCIANO & CARNEIRO, 2014).

Já Oliveira (2004) faz um delineamento de sua ideia em torno dos aspectos que envolvem o tão conhecido ciclo da vida, sabemos que tanto fisicamente quanto psicologicamente é comum nos desenvolvermos e passarmos por transformações, o autor busca em seus estudos demonstrar que essa ideia de ciclo da vida existe em toda e qualquer cultura, que terá uma visão própria sobre o que é o ciclo da vida, e isso com certeza possui um grande peso na construção da subjetividade de um indivíduo que se apropria dessa relação objetiva com o meio em que convive, ou seja, essa visão da cultura em que está inserido se tornando então esse espaço um importante determinante em como esse indivíduo desenvolve sua capacidade de tomar decisões.

Ao buscar dados que exemplifiquem esses determinantes ou o porquê algumas pessoas conseguem tão facilmente tomar algumas decisões enquanto outras chegam a ter crises perante a mesma decisão, é então que a partir das contribuições de Pratta e Santos (2007), que compreendemos melhor sobre a influência familiar na formação de pessoas, esse ambiente conhecido como um grupo de pessoas em constante interação e organização complexa inevitavelmente irá influenciar em como esse indivíduo se relacionará em sociedade através de valores aprendidos e desenvolvidos no grupo familiar, tendo-a como modelo ou padrão.

Junqueira e Silva (2014) contribuem dizendo que maturidade para tomar decisões também se liga à prontidão e perspectiva temporal de futuro, desenvolvendo autoconhecimento e conhecimento da realidade, por exemplo, a passagem para a vida adulta requer competências e habilidades para realizar tarefas de desenvolvimento que demonstre sua capacidade de lidar com as situações da vida adulta, essa tomada de decisão pode se realizar de forma menos complexa desde que o indivíduo tenha consciência das próprias ações, para isso, é fundamental uma educação, seja familiar ou escolar que desenvolva a autonomia.

Nesse embate de concepções acerca das decisões, pegamos a escolha da carreira, uma dessas tomadas de decisões mais complicada e turbulenta pela qual a maioria de nós

passamos, embora algumas pessoas possuam uma ideia convicta de qual caminho seguir, Alves e Silva (2008) trazem uma perspectiva interessante sobre essa dificuldade, como essa decisão geralmente é imposta na adolescência como algo que escolherá para seguir o resto da vida, isso acarreta grande pressão ainda mais porque alguns adolescentes ainda se encontram em fase de construção da própria identidade e por essa questão algumas variáveis psicológicas impostas ainda são incertas como as habilidades, valores, expectativas, traços de personalidade.

Quanto a esse assunto, Neiva et al. (2005) afirma em sua pesquisa que meninas possuem mais facilidade que meninos para a escolha de uma profissão, alunos particulares desenvolvem melhor maturidade do que alunos de escola pública e horário de aula não possui tanta influência, mas já serve para demonstrar que além de questões subjetivas caracteres de gênero e com um ensino melhor, capacidades são melhores desenvolvidas.

Hutz e Bardagir (2006) retomam a importância e também influência que o estilo parental tem sob o desenvolvimento maturacional de um indivíduo, e por isso desde sua mais tenra idade a forma como somos acolhidos e ensinados dirá sobre nosso desenvolvimento emocional, de acordo com Winnicott. Retornando à ideia dos autores podemos fazer essa relação sobre a indecisão profissional e influência dos pais como modelos e fonte de apoio nessa tomada de decisão, por isso a interação familiar que perpassará valores que propiciem ao indivíduo a autoafirmação e maturidade.

Complementando essa discussão, através das contribuições de Colombo e Pratti (2014) acerca das habilidades sociais impostas também como determinantes no processo de tomada de decisão, podemos inferir, tomando como exemplo a escolha de carreira observa-se a influência de fatores socioeconômicos impondo a maior parte dos adolescentes a terem que trabalhar cedo por necessidade de auxiliar o sustento ou até mesmo a aquisição de bens próprios, levando-nos à reflexão de que algumas escolhas são também impostas pela realidade em que vivemos, mas não necessariamente isso é resultado de mais maturidade ou habilidades sociais desenvolvidas na infância.

Toda escolha implica em uma mudança na forma como o indivíduo decide e analisa o peso de cada escolha, segundo Lara et al. (2005) isso não diz respeito apenas à escolha profissional, embora seja essa o maior embate para o adolescente e essa dificuldade ocorra não somente na adolescência, embora seja nela que esse tipo de escolha acarrete mais peso por se tratar de uma fase de mudanças e adaptações, então escolher algo sobre o futuro produz indecisões, seja qual for a decisão, qualquer situação que nos coloque frente ao inesperado nos levará a afirmar a nossa própria identidade e autonomia em escolhas, para ter capacidade de passar por ela, iremos utilizar nossas experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento.

Portanto, dentro dessa pesquisa bibliográfica, pôde-se obter, a partir de estudos que complementem, discutam e comparem as ideias winnicottianas, sobre os determinantes que influenciam na tomada de decisão, que dizem respeito a como um indivíduo decide por si e assim cria sua identidade e autonomia, embasado em sua constituição, observando através das literaturas pesquisadas outros determinantes nas tomadas decisões ou que corroboram a teoria winnicottiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas realizadas, através de bibliografias complementares ao tema, pode-se entender que a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott tem uma grande relevância para compreender a capacidade de um indivíduo tomar decisões, pois diz diretamente sobre a constituição subjetiva do mesmo, não só em aspectos da escolha de carreira, mas em todos os âmbitos relacionais ao qual está inserido, como decidir por qual

local melhor para morar, decidir constituir família, decidir falar ou não perante situações que envolvam sua opinião, esses exemplos dizem respeito à maturidade de uma pessoa de possuir autonomia e essa se dá de forma saudável quando a relação mãe e filho foi bem estruturada.

Porque quando essa relação é bem estabelecida, tanto em relação ao ambiente físico quanto aos aspectos psicológicos, o bebê se favorecerá desde seu nascimento a um desenvolvimento e amadurecimento saudável, que posteriormente proporcionará sua autonomia de tomar decisões sejam quais forem sem tanto encargo de alguém que possa ter vivenciado um ambiente maternal conturbado, pois o processo de tomar decisões está intimamente ligado a nossa constituição como pessoa.

Também através desta pesquisa pode se obter conhecimento de outros autores acerca deste mesmo tema, trazendo uma concepção sobre que determinante podem favorecer ou não a capacidade de tomar decisões de um indivíduo, como o ambiente familiar, que inevitavelmente atribui carga emocional e maturacional ao indivíduo, por isso um ambiente conturbado para um ambiente afetuoso podem mudar o rumo de desenvolvimento de uma criança e adolescente, até mesmo evitar comportamentos delinquentes que afetaram seu futuro.

Portanto, conclui-se que os determinantes que exercem influência em tomar decisões dizem respeito à constituição subjetiva de cada indivíduo e essa construção se dá desde o contato da mãe no período gestacional com o ambiente que ela proporciona ao entorno dele, importante frisar que ela precisará de um ambiente acolhedor para que ela possa conseguir atender as demandas do bebê, o pai ou ambiente familiar devem prestar esse apoio, então mesmo que uma pessoa tenha uma carga genética para desenvolver um comportamento este pode ser mudado pela influência do ambiente seja para características negativas ou positivas, o que determinará se será positivo ou não será o ambiente oferecido pela mãe como essencial no desenvolvimento e amadurecimento.

Quando se fala de ambiente, segundo Winnicott, é tanto o ambiente físico quanto os aspectos emocionais necessários para o desenvolvimento do bebê, como essa criança vai tomar consciência ao longo do seu crescimento, quais serão os valores perpassados a ela, o ambiente também de suporte a mãe, farão o bebê ter um bom desenvolvimento e bem-estar psicológico ao longo de sua vida, tendo assim uma capacidade nítida e clara de desenvolver sua autonomia e tomar decisões.

## REFERÊNCIAS

ABRAM, J. (1996) A linguagem de Winnicott: dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald W. Winnicott. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BORDAO-ALVES, Daniele Palomo; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 23-34, abr. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 set. 2020.

CAMBUI, Heloisa Aguetoni; NEME, Carmen Maria Bueno; ABRAO, Jorge Luís Ferreira. A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 131-145, Apr. 2016. Disponível a partir de <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982016000100131&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982016000100131&lng=en&nrm=iso)>. acessado em 13 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982016000100009>.

COLOMBO, Greice; PRATI, Laíssa Eschiletti. Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo

, v. 15, n. 2, p. 201-212, dez. 2014 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 set. 2020.

DE LARA, Luciane Dianin; DE ARAÚJO, Maria Carolina Schober. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 1, 2005. Disponível em  
<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v9i1.2005.1356>.

Dias Pocinho, Margarida, Correia, Armando, Gil Carvalho, Renato, Silva, Carla Influência do gênero, da família e dos serviços de psicologia e orientação na tomada de decisão de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** [en linea]. 2010, 11(2), 201-212 [Acessado em 28 de Maio de 2020]. ISSN: . Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203016849005>

HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marúcia Patta. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 1, p. 65-73, June 2006 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100008&lng=en&nrm=iso)>. access  
on 22 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100008>.

JUNQUEIRA, Maria Luiza; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 187-199, dez. 2014 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Disponível á partir de  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. acessado  
em 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NEIVA, Kathia Maria Costa et al . Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 6, n. 1, p. 1-14, jun. 2005 . Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 set. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 211-229, Aug. 2004 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200002&lng=en&nrm=iso)>. access  
on 16 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200002>.

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 27, n. 2, p. 388-397, 2014 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722014000200388&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000200388&lng=en&nrm=iso)>. access  
on 16 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427220>.



PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; TURATO, Egberto Ribeiro. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 2, p. 259-264, Apr. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000200019&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000200019>.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos, v. 13, p. 131, 1996.

WINNICOTT, Donald W. Natureza humana. 1990.